



REPÚBLICA DE ANGOLA  
Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher  
Gabinete da Ministra

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA MINISTRA DA ACÇÃO SOCIAL, FAMÍLIA E PROMOÇÃO DA MULHER, DRA. VICTÓRIA DA CONCEIÇÃO, POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DO WORKSHOP DA AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E DO PROGRAMA DO PAÍS (CSPE) FINANCIADO PELO FIDA EM ANGOLA, 22 DE MAIO DE 2018**

EXCELÊNCIA, SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E FLORESTAS,  
ENGENHEIRO CARLOS ALBERTO JAIME;

EXCELÊNCIA, DIRECTOR DA AVALIAÇÃO DO FIDA,  
DR. OSCAR GARCIA;

EXCELÊNCIAS DIRECTORA NACIONAL DO FIDA PARA ANGOLA,  
DRA. ABLA BENHAMMOUCHE ;

EXCELÊNCIAS, MEMBROS DO EXECUTIVO,

CAROS CONVIDADOS;

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES;

1. Gostaria antes de mais, agradecer, em nome do Ministério que dirijo, o convite que me foi endereçado para participar e presidir ao encerramento deste Workshop, sobre **“Avaliação da Estratégia e do Programa do País (CPSE),** financiado pelo FIDA, que tem sido um parceiro estratégico, ao longo de décadas e colaborador do Governo de Angola.

2. As intervenções, abordagens, conclusões e recomendações aqui apresentadas mostram quão indispensável tem sido a actuação do FIDA, em parceria com os Departamentos Ministeriais afins, em particular, o Ministério da Agricultura e Florestas, no cumprimento de políticas estratégicas do Governo de Angola relativamente **“à promoção do desenvolvimento sustentável e diversificado, com inclusão económica e social e redução das desigualdades”**, bem como **“estimular a transformação da economia, o desenvolvimento do sector privado, produtividade e competitividade da economia”**.
3. Constata-se que as estratégias e objectivos do FIDA estão alinhados com a estratégia do Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza do Executivo Angolano, na medida em que pretende atingir uma grande proporção de famílias pobres e vulneráveis em todo o território nacional.
4. O Executivo de Angola está apostado no bem-estar das famílias, daí o contínuo apoio às famílias no meio rural e da mulher, em particular, garantindo por esta via o seu acesso à terra, à formação, ao crédito e às pequenas tecnologias de produção e transformação, de forma a ser inserida no agronegócio e por conseguinte, reduzir os índices de pobreza e de vulnerabilidade no país.

5. Os dados mundiais demonstram a existência de assimetrias entre as zonas urbanas e rurais, como consequência das insuficiências na oferta de serviços sociais básicos e na deficiente utilização das técnicas de desenvolvimento das actividades agropecuárias incluindo a utilização sustentável das terras aráveis. Neste quesito, os dados da Comissão Sobre o Estatuto da Mulher das Nações Unidas, afirma que cerca de 70% (setenta por cento) das pessoas em extrema pobreza nos países em via de desenvolvimento, vivem nas zonas rurais e mais de 43% destas são mulheres.
  
6. O nosso país não foge à regra, na medida em que a pobreza também está associada às zonas rurais. De acordo com os dados do **Censo Populacional de 2014**, as mulheres representam cerca de 52% da população angolana, deste número, 37,7% encontram-se no meio rural. Esta população feminina tem sido guardiã dos valores culturais dos povos, principais transmissoras do conhecimento tradicional agrícola, que constitui a base da sustentação do modo de vida rural.
  
7. Em Angola, a mulher sempre desempenhou um papel relevante, constituindo o pilar da família, em todas as dimensões da vida doméstica, económica e social. Assim, o Executivo Angolano tem investido em programas e projectos multisectoriais, com o objectivo de fortalecer o apoio à mulher no meio rural, o fomento do

desenvolvimento local, através da promoção do aumento da renda familiar, que tem garantido o bem-estar das famílias e reduzido os índices da pobreza nas comunidades.

8. O Executivo Angolano reconhece na mulher rural a sua capacidade de trabalho e espírito inconformado de luta para a melhoria das condições de vida de suas famílias. Foi com este propósito e por orientação presidencial, que Angola promoveu um amplo Programa de Auscultação à Mulher Rural, em 2014, que culminou, no mesmo ano, com a realização do Fórum Nacional de Auscultação à Mulher Rural, onde participaram 44.396 mulheres rurais em todo o país, cujas recomendações foram adoptadas pelo Governo e transformadas em Programa Nacional de Desenvolvimento da Mulher Rural.
9. Nesta senda, o nosso Executivo tem colocado no centro das suas prioridades a dinamização da agricultura, do reforço do Programa da agricultura familiar e uma forte aposta na melhoria das vias para permitir o escoamento de produtos agrícolas.
10. Com este esforço, acreditamos que estamos no caminho certo para a diversificação da nossa economia, que passa necessariamente por uma forte aposta no sector da agricultura, considerando as enormes potencialidades que o país detém, traduzidos numa variedade enorme de

climas propícios; abundância de recursos hídricos; ricos solos com aptidão para a produção agrícola; diversidades de culturas, mão-de-obra disponível e elevada procura de produtos agrícolas no mercado, onde a mulher rural desempenha um papel fundamental.

11. Neste particular, pretende-se promover o cultivo de flores, e em cadeia de valor (produção, transformação, escoamento e comercialização), com engajamento dos jovens em actividades formativas decorativas, como mais-valia para o auto emprego, a geração de renda das famílias, bem como tirar proveito dos recursos do país, tendo no centro a mulher rural enquanto principal produtora.
12. O Executivo Angolano por via do Ministério da Acção Social Família e Promoção da Mulher, em parceria com o Ministério da Agricultura e Florestas, leva a cabo, no quadro do Programa de Promoção da Mulher Rural, o Sub Programa de Estruturação Económica das Comunidades, visitas de constatação às cooperativas agrícolas, que congrega um elevado número de mulheres, organizadas na perspectiva da dinamização das escolas de campo.
13. Neste particular, importa salientar que foram visitadas e auscultadas mais de (551) quinhentos e cinquenta e uma **mulheres de (5) cinco cooperativas organizadas em (23) vinte e três associações, com (2.573) dois mil quinhentos e setenta e três membros, dos quais (1.997)**

**mil novecentos e noventa e sete, são mulheres, em (19) dezanove municípios das Províncias do:** Cuanza Sul, Benguela, Huambo, Bié, Huila, Malanje e Cunene.

14. Todas estas iniciativas e programas, demonstram claramente a grande preocupação que o nosso Executivo tem no processo de revitalização da agricultura, a principal alavanca para inverter os actuais índices de pobreza das famílias, sobretudo no meio rural.
15. Por isso estamos gratos com todo o apoio que temos recebido do FIDA, e reiteramos, a vossa colaboração no processo de implementação e solidificação dos programas, que favoreçam a igualdade de género e o empoderamento das mulheres, pressupostos indispensáveis para a melhoria das condições económicas e sociais das mesmas.
16. É desejo do Governo Angolano que o FIDA mantenha as suas linhas de apoio, entre as várias áreas o sector da agricultura, com enfoque no seu papel de 'campeão' para um desenvolvimento agrícola e rural sustentável, mediante os investimentos e diálogo sobre políticas, e importantes questões relativas à posse da terra.
17. Agrada-nos igualmente o apoio que o FIDA presta na formação do capital humano, nas áreas e sectores que são relevantes para a implementação e concretização dos

programas prosseguidos por Angola e por este Fundo Internacional.

18. Que os seus projectos fossem mais focalizados no processo de empoderamento de mulheres e inclusão de jovens, criando oportunidades sustentáveis e atraentes no meio rural, promovendo aí as mesmas oportunidades de recursos financeiros, bens e serviços.
19. Que se assegure uma iniciativa-piloto para testar modelos de desenvolvimento da pesca em água doce e aquicultura e realize estudos e análises que possam ser evidentes na expansão de futuros investimentos em outras áreas do país.
20. Angola sente-se privilegiada pelo facto de ter uma estrutura populacional bastante jovem, que ronda entre os 15 e os 24 anos, com um peso bastante significativo para as raparigas no meio rural, o que nos permite afirmar e acreditar numa Angola próspera que caminha para uma sociedade sustentável.
21. Antes de terminar, gostaria de recordar as palavras proferidas por Sua Excelência Presidente da República, General João Manuel Gonçalves Lourenço, no seu Discurso sobre o Estado da Nação, de 16 de Outubro de 2017, reiterando a necessidade do Governo Angolano, que passo a citar; “**criar as condições para investir seriamente na**

***agricultura e na indústria transformadora, por serem os sectores que permitem gerar riqueza, mas também gerar empregos estáveis indutores do bem-estar das famílias”.***

22. Quero com isto dizer que estamos alinhados às orientações do titular do poder executivo em responder com a máxima urgência e responsabilidade às necessidades básicas da nossa população
23. Portanto se efectivamente conseguirmos atingir um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente o número cinco que é especificamente dedicado à igualdade de género, e que sublinha a necessidade de realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos económicos, bem como o acesso à propriedade e controlo sobre a terra e outras formas de propriedade, acredito que gradualmente vamos caminhar para igualdade no acesso aos recursos hídricos e fundiários.
24. Reconhecer os direitos das mulheres ao acesso e controlo sobre a terra e outros recursos naturais representa, portanto, um elemento crucial para superar a pobreza e a insegurança alimentar. Isto passa pelo desenvolvimento e implementação de legislações nacionais adequadas, no caso de Angola, temos a Lei de Terra, que é um instrumento regulador na aquisição e cedência de terras.



25. Termino com a convicção de que as abordagens aqui realizadas enriqueceram a Estratégia e o Programa do País (CPSE) e que as conclusões e recomendações terão o tratamento necessário, para a melhoria da situação das nossas famílias.
26. Os nossos agradecimentos a todos que trabalharam para o bom acolhimento das equipas e serviços colocados à nossa disposição para o sucesso deste Workshop.
27. Declaro encerrado o Workshop sobre a Avaliação da Estratégia e do Programa do País (CSPE) financiado pelo FIDA em Angola!

**Bem-haja a todos!**

**Muito Obrigada.**

**Luanda, 22 de Maio de 2018**